

GEOGRAFIA NO ESPAÇO DE VIVÊNCIA: CONSTRUÇÕES PEDAGÓGICAS NA ESCOLA RURAL DE ENSINO FUNDAMENTAL EDITE CORREIA DE SOUZA NO MUNICÍPIO DE NAZARÉ DA MATA-PE.

Renata Costa Gomes¹
Leonardo Cardoso Silva Cansanção²
Jéssika Sabryna Gomes Da Silva³
Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Florêncio de Abreu e Silva⁴

RESUMO

Esta pesquisa objetiva (re) significar os conceitos: lugar, região, território, rede e paisagem, em ambiente ao ar livre na escola de campo Edite Correia de Souza no município de Nazaré da Mata-PE. Nos movimentos da pesquisa, bolsista e grupo de estudos, construíram metodologias e a partir delas realizaram práticas na escola na forma de oficinas. Utilizamos a metodologia qualitativa sobre a ótica da pesquisa-ação, o que permitiu aos pesquisadores construir reflexões, bem como promover ações de transformações pedagógicas na sala de aula. Desta forma, este trabalho apresenta experiências vivenciadas e resultados obtidos durante o período de vigência do projeto de pesquisa vinculado ao PIBIC/PFA/2018 da Universidade de Pernambuco campus Mata Norte.

Palavras-chave: Conceitos da Geografia, Educação ao ar livre, Ensino de Geografia.

1. INTRODUÇÃO

Com o objetivo de construir o conhecimento, ao ar livre, dos conceitos balizadores da Geografia, como paisagem, território, lugar, região e rede, nas aulas de Geografia, construímos e aplicamos oficinas direcionadas à acomodação desses conhecimentos dos sujeitos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental na escola Edite Correia de Souza, na área rural do município de Nazaré da Mata-PE.

Através do fomento PIBIC-PFA/UPE/2018, orientador, bolsista e grupo de estudos, construíram teorias baseadas nos autores que fundamentam esses conceitos, com reuniões

¹ Graduanda em licenciatura em geografia pela Universidade de Pernambuco-UPE /Campus Mata Norte renatacg.2011@hotmail.com

² Graduando em licenciatura em geografia pela Universidade de Pernambuco-UPE/Campus Mata Norte; leonardo.cansancaolog@gmail.com

³ Graduanda em licenciatura em geografia pela Universidade de Pernambuco-UPE/Campus Mata Norte; jessikasabryna@gmail.com

⁴ Professor do Depto de Geografia da Universidade de Pernambuco-UPE /Campus Mata Norte; paulodeabreu2013@hotmail.com.

quinzenais na Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte, visando à construção e aplicação de oficinas na escola.

Assim, este artigo se justifica por apresentar movimentos construtivos dos conceitos, ao ar livre, direcionados a mobilizar transformações, bem como, permitir o entendimento de direcionar aulas lineares em não lineares.

2. METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS MÉTODOLÓGICOS

Por ser a metodologia de cunho qualitativo e ancorado na pesquisa-ação, nos envolvemos nos movimentos construtivos dos conceitos de Geografia na sala de aula. No primeiro momento da pesquisa, foi formado um grupo de estudos (conceitos geográficos), com a bolsista e três alunos voluntários, com reuniões quinzenais, no campus da universidade. Nesses encontros, construímos teorias sobre esses conceitos, e planejamos oficinas direcionadas ao entendimento das crianças.

No segundo momento, foram realizadas visitas a escola, objetivando investigar o nível de conhecimento dos alunos sobre a temática, tendo como foco a construção das oficinas.

No terceiro momento, aplicamos as oficinas que tiveram resultados surpreendentes, pois houve acomodação por parte dos alunos destes conceitos, bem como na organização pedagógica da professora da turma.

3. A EDUCAÇÃO AO AR LIVRE

O conceito de educação ao ar livre é algo novo na prática pedagógica no Brasil, no entanto, estudos apontam que as crianças têm a necessidade de brincar e de aprender ao ar livre, pois, além de ser prazeroso, amplia as possibilidades de aprendizagem, (MORAIS, 2019). Assim, para as crianças, o lado de fora é muito atrativo, e simbolicamente diferente do lado de dentro das janelas e paredes da sala de aula. O ensinar do lado de fora da sala de aula, parece motivar alunos no aprender Geografia.

Os docentes contemporâneos precisam ter em mente que a educação ao ar livre oferece recursos importantes e proporciona a experiência com a natureza e a aplicabilidades de conhecimentos adquiridos em sala além de trazer benefícios como: Melhor retenção do conhecimento, melhores estratégias de ensino, melhor qualidade no ambiente de aprendizado, as atividades se tornam mais atrativas e divertidas amezinhando muitas vezes as tensões da sala de aula e ajuda a estabelecer um elo natural entre os estudantes e a comunidade local.

(RE) significar alguns conceitos geográficos ao ar livre se torna pertinente dentro do campo geográfico, pois, o campo é o laboratório da geografia e a compreensão dos conceitos de paisagem, lugar, território, região e rede estão atrelados após um olhar minucioso com meio em que se está inserido. Temos como exemplo, a oficina de lugar e paisagem que só foi possível à compreensão dos conceitos após observações dos alunos do lado de fora da escola onde se pediu para que eles descrevessem e desenhassem o que viam do caminho da escola tornando assim, uma aprendizagem mais eficaz para as crianças a partir de sua percepção do espaço de vivência.

Cavalcanti e Costella (2016, p.158) abordam que o conhecimento é construído a partir do ser humano, seu universo de experiência e da possibilidade de deixar-se aprender movido por desafios e inquietações. Compreendemos assim, que conhecer é muito mais que informar-se ou até mesmo comunicar-se, conhecer pressupõe comportamento e ações sobre o objeto e o meio.

4. MOVIMENTOS OFICINAIS

Dando procedimento ao que foi planejado nas reuniões com o grupo de estudos, aplicamos oficinas em ambiente ao ar livre, no mês de novembro de 2018. No primeiro momento houve a interação com os alunos e a docente responsável pela turma do 6º ano e em seguida, fizemos uma apresentação do nosso grupo de estudos e um pequeno exercício de quietude com as crianças para dar início as nossas atividades.

Figura 1: Exercício de quietude.



Fonte: Autores, 2018.

4.1 OFICINA – CONCEITO DE REGIÃO

Depois de uma breve explanação sobre o conceito, usamos uma representação do território brasileiro dividido em seis biomas e cada um com seus animais representantes, esboçados em quatro folhas de cartolina. Depois de distribuídas as cartolinas, os lápis de cores e as figuras dos animais silvestres, demos início a caracterização das regiões, explicando suas especificidades. Após as explicações os grupos de alunos pintaram as regiões, nomeando-as e colando as figuras dos animais nas devidas regiões de origem. Com isso mostramos que cada região é capaz de abrigar espécies diferentes e distintas por conta de suas características.

Figura 2: Oficina de região.



Fonte: autores, 2018.

4.2 – OFICINA - CONCEITO DE TERRITÓRIO

No primeiro momento construímos a teoria sobre o conceito de território. Baseado no conceito de “espaço vital” formulado por Ratzel, onde cada nação/território necessita de recursos, encontrados em sua própria nação, para desenvolver-se. Se esses recursos estiverem escassos em seu território, iriam buscá-los em outra nação.

Assim, utilizamos a brincadeira chamada popularmente de *barra bandeira*. Dividimos a sala em dois grupos (dois supostos países) Bolívia e Brasil e em cada grupo colocamos saquinhos de pipoca em um círculo riscado no chão, que seriam os recursos de um dos países. O objetivo é trabalhar o conceito de território numa dialógica entre espaço e poder.

Figura 3: Oficina sobre o conceito de território.



Fonte: autores, 2018.

4.3 OFICINA DE PAISAGEM E LUGAR

Após as construções teóricas, entregamos a cada aluno um conjunto de três imagens de paisagens naturais e três humanizadas. Foi verificado o entendimento desses conceitos através de questionamentos com as imagens.

Em outro momento, pedimos que desenhassem o caminho de casa para a escola e que apontassem os elementos naturais e/ou humanizados no percurso.

O conceito de lugar também foi teorizado. Assim, com o desenho do percurso dos alunos, foi trabalhado o lugar de vivência a partir da escala local e global.

Figura 4: Oficina de paisagem e lugar



Fonte: O autor, 2018

4.4 - OFICINA DO CONCEITO DE REDE

Para o entendimento da oficina de rede geográfica também houve teorização do conceito, que está relacionado ao espaço conectado e interligado.

No primeiro momento, exemplificamos com exemplo de uma encomenda trazida de outros países através de uma compra pela internet, bilhões de informações estão atravessando o mundo através de cabos e satélites.

Castrogiovanni e Costella (2016, p. 283) abordam que para compreender como o mundo se configura hoje, é necessário que pense de maneira multiescalar, do global ao local, e entre estes o nacional e o regional, todos articulados. Ou seja, para o entendimento do conceito de redes tivemos que exemplificar o histórico das primeiras navegações feito por navios e as dificuldades até chegar ao destino final e fazer comparação com a atualidade onde transportes como avião é uma das formas rápida de chegar até o destino final com pouco tempo.

Como dinâmica, utilizamos a música Disneylândia dos Titãs, onde a letra da música é composta por alguns nomes de países., interligados. Foram distribuídas a letra da música e um mapa mundi impresso.

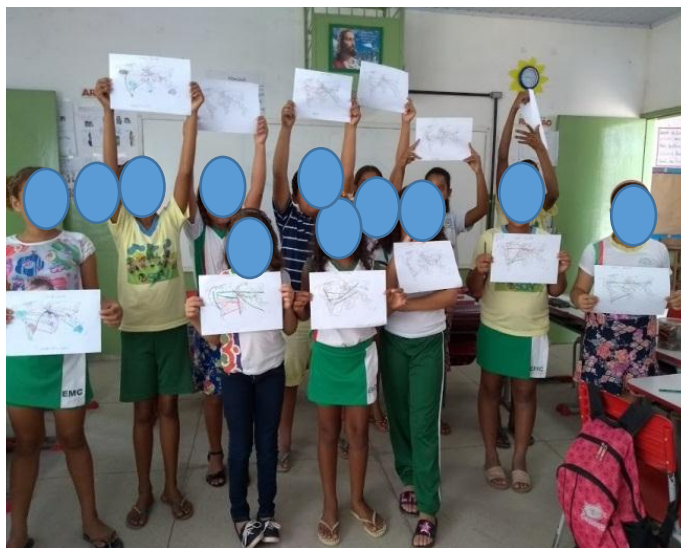
Disneylândia Titãs

Filho de imigrantes russos casado na Argentina
Com uma pintora judia casou-se pela segunda
Vez com uma princesa africana no México
Música Hindu contrabandeada por cigano-Poloneses
Poloneses faz sucesso no interior da Bolívia
Zebras africanas e cangurus australianos no
Zoológico de Londres.
Múmias egípcias e artefatos incas no museu de
Nova York
Lanternas japonesas e chicletes americanos nos
Bazares coreanos de São Paulo
Imagens de um vulcão nas Filipinas passam na
Rede de televisão em Moçambique
Armênios naturalizados no Chile procuram
Familiares na Etiópia
Casas pré-fabricadas canadenses feitas com
Madeira colombiana
Multinacionais japonesas instalam empresas
Em Hong Kong e produzem com matéria prima

Brasileira para competir no mercado americano.
Literatura grega...

A partir da leitura da letra da música, foi solicitado que cada criança ligasse com lápis colorido no mapa mundi (xerocado), um país ao outro, conforme as estrofes da música. No final as crianças construíram a rede geográfica.

Figura 5: Oficina sobre o conceito de Rede Geográfica. Fonte: O autor, 2018.



Fonte: Os autores, 2018.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Pesquisa concluída é resultado de um processo de iniciação científica vivenciado no Depto de Geografia sob a orientação do Prof. Dr. Paulo Roberto de Abreu, no qual foi possível trabalhar a dialógica entre os conceitos da geografia e a (RE) significação dos mesmos em ambiente ao ar livre.

Parece que os métodos tradicionais não contribuem significativamente para o ensino e não surtem resultados positivos no processo ensino-aprendizagem. Assim, é dever do docente enquanto um pesquisador, sempre buscar metodologias que sejam direcionadas as técnicas e métodos que contribuam para o ensino aprendizado buscando trabalhar as competências e as habilidades dos alunos tornando-os protagonistas do seu saber.

Em um novo encontro com os alunos da escola, verificamos a alegria dos mesmos em responder corretamente aos questionamentos, bem como a alegria da professora por ter vivenciado junto com o grupo a acomodação do conhecimento por parte de seus alunos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que (re) significar os conceitos de paisagem, território, lugar, região e rede, em ambiente ao ar livre permitiu construir com os discentes uma formação baseada na compreensão perceptiva do meio onde os mesmos estavam inseridos permitindo-o que os mesmos resgassem a memória social do espaço de sua vivência, assim como aprendessem a fazer a leitura do espaço.

Dessa forma, os alunos foram estimulados a pensar espacialmente desenvolvendo a espacialidade. Portanto, sendo a metodologia de cunho qualitativo e tendo como base a pesquisa-ação, possibilitou ações pedagógicas dos pesquisadores no ambiente escolar.

É importante destacar que vivenciar as oficinas ao ar livre foi de suma importância para a compreensão do tema trabalhado, visto que, dessa forma, foi possível fugir do tradicionalismo ainda muito visto na educação.

Assim, agradecemos aos incentivos recebidos do PFA/2018, que possibilitou movimentos construtivos para a pesquisa.

REFERÊNCIAS

- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. et al. **Movimentos para ensinar Geografia – oscilações**. Porto Alegre: Editora Letra 1, 2016.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **O Ensino de Geografia na Escola**. Campinas: Papirus, 2012.
- MORAIS, Ana Maria Galeazzi. **A importância do brincar no desenvolvimento infantil**. Disponível na Internet via: <http://www.tribunaimpressa.com.br/Conteudo/A-importancia-do-brincar-no-desenvolvimento-infantil,771,778>. Acessado em, 12 de agosto de 2019.
- TRIVIÑOS, Augusto N.S. **Introdução a pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo. Atlas, 2007.